



Redacção e Administração:  
Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole  
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 45\$00 e 110\$00 ; — Ultramar e Ilhas  
Ano, 50\$00 e 160\$00 ; — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 5 DE MARÇO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

## AZIUMES DUM HOMEM DE MAU HUMOR

Por Falcão Machado

As «gralhas» são, tipográfica-mente falando, não as simpáticas aves faladoras que a zoologia cita, mas os erros de composição, que ocorrem nos textos impressos.

Tem havido «gralhas» famosas, tanto na Imprensa Portuguesa, quanto na de todo o mundo: e dava bom volume, a sua enumeração.

Devem-se, tanto a má interpretação do original manuscrito, que o autor confiou à tipografia, quanto à distração momentânea do compositor.

Quando aparecem «gralhas» no que escrevo, geralmente, não reajo. Não vale a pena.

E resigno-me, filosoficamente, afirmando que sou capaz de cometer os erros que me atribuem naquele texto composto — e muitos mais ainda!

Todavia, fiquei siderado com a «gralha», repetida, do meu último aziume: trocaram pelo tradicional apelido minhoto, de NOVAIS, o apelido, mais humilde, do meu Amigo, Sr. Padre NABAIS!

É de mais! se sou capaz de cometer os erros que figuram nos meus textos e se devem a «gralhas» tipográficas, se sou capaz de escrever com muitos mais erros, o que não sou capaz de desvirtuar, modificar, alterar, transformar o apelido dum Amigo.

Suam quique!  
O seu a seu dono. Essa «gralha» não se deve a erro meu, ao escre-

(continua na página seis)

## Porfia da cidade quanto à criação do seu Liceu

### Prenúncio de perspectivas animadoras?

Por Luís António

Uma multidão de ansiedades aguardou o desfecho da visita a Sua Ex. o Ministro da Educação Nacional pelas forças vivas da cidade, embora estas, em certo aspecto, constituíssem uma parcela do que poderiam ser, esquecendo-se assim um conceito que tem tradição — «A união faz a força».

Aos homens com responsabilidades, apesar da potencialidade da sua condição, não cabe desprezar a influência de quem, sem desrespeitar a autoridade e com o intuito aberto de colaborar, pretende fazer parte de um coro de vozes, que mais se notará pela harmonia e valor do seu conjunto.

Tratava aquela audiência de de por ao Sr. Prof. Doutor Galvão Teles o objecto de uma pretensão que, a ser deferida, consolidaria um desejo remoto.

Evidenciado, nas diferentes camadas sociais, um interesse especial pela criação do liceu de Barcelos, ao qual não é alheio o entusiasmo da mocidade cheia de esperança, que passou, de boca em boca, a boa nova, sentimos que a ideia da concretização daquele acontecimento está bem reforçada pelos clamores, em uníssono, dos filhos da região peticionária.

A resposta do responsável pela instrução no país foi a que já conhecemos. Prudente na medida em que o assunto não

Quando foi criado o imposto do desemprego, havia por esse país fora uns largos milhares de desempregados, homens novos e válidos, que não conseguiam trabalho. Para se conseguir uma colocação, era necessário andar de chapéu na mão e pedi-la e só quem tivesse bons padrinhos é que conseguia um lugar bem remunerado. A situação apresentava-se sob um aspecto verdadeiramente calamitoso. Foi por isso que se criou aquele departamento. Toda a gente re cebeu com aplausos essa determinação, apoiando-a sem reservas e o próprio patronato, apesar da sua contribuição ser mais um agravamento das suas despesas, não se lastimou.

A vida, nessa época, era bastante mais difícil para todos, pois, como é óbvio, esse número elevado de desempregados, não comprava por falta de dinheiro e isso reflectia-se na indústria, no comércio e agricultura. Mesmo os que tinham trabalho efectivo, não ganhavam o suficiente para comprar o essencial e assim o poder aquisitivo era muito pequeno e as transacções menores.

Hoje tudo é diferente. Não faltam empregos. É sintomático até verificar nos jornais diários de Lisboa e Porto, nas colunas de anúncios, a quantidade e variedades de pedidos de pessoal assalariado e mesmo de empregados comerciais, técnicos, engenheiros, etc. Oferecem-se empre-

pode ser resolvido sem o necessário estudo. Cremos, porém, que à consideração de Sua Ex. não foram omitidas razões de convencimento, que justificam, plenamente, o passo decisivo que é preciso dar no sentido de tornar efectiva a realização de que carece esta zona escolar, há muito, desprovida dos meios de ensino secundário oficial indispensáveis à formação da sua juventude.

É se é certo que muitos alunos do concelho de Barcelos se evadem para longe dos seus parentes a fim de frequentarem estabelecimentos de ensino situados para além dos limites da sua terra natal, não é menos verdadeiro que, mesmo assim, arrostando com dificuldades de toda a ordem e espécie, procuram fazer escol para servir os seus humanos interesses, bem como os da Nação.

Por quanto tempo continuarão a pairar sobre Barcelos nuvens de incerteza? Para já, dado o apeço em que é tido este e outros problemas do ensino pelas esferas competentes, admitimos que uma solução honrosa contemple a cidade, nervosa e impaciente, como se pode calcular.

A expansão do ensino oficial é uma necessidade premente, e, como tal, tem de integrar-se num plano de valorização edu-

(Continua na página seis)

# DESEQUILÍBRIO

POR  
ANTÓNIO REGO

gos diversos, coisa que não acontecia no tempo em que se criou aquele ainda hoje chamado «Desemprego». Só não trabalha quem for preguiçoso ou vadio. É certo que tem concorrido para isso, o êxodo, a saída para o estrangeiro de muitos trabalhadores, mas também é certo que outro factor concorreu para o pleno emprego, que foi o desenvolvimento das indústrias nacionais.

Presentemente não há motivo para a existência do Fundo do Desemprego, porque ele não existe, nem é preciso colocar seja quem for. O que há, sim e isso vai-se agravar mais ainda, é a falta de homens para trabalhar. Os anúncios com pedidos irão aumentar. Os próprios serviços públicos ir-se-ão ressentir também e chegaremos dentro em breve à situação inversa de, em lugar do trabalhador mendigar um emprego, o patrão pedir por favor para o empregado ou operário, ir trabalhar para si.

Dr. Manuel Alves  
do Vale Lima

No próximo dia 10 do corrente mês tem o seu aniversário o ilustre barcelense e dedicado colaborador de «O Barcelense». Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, médico distinto, daqueles que olham o doente com carinho, esforçando-se para que na luta travada saia sempre vencedor o Homem e a Ciência. Tem, não há dúvida, conseguido isso quase sempre, tornando-se o médico sabedor, o homem estimado e querido por quantos o conhecem verdadeiramente.

Lutador infatigável pelas causas nobres e justas, coloca sempre os interesses da maioria em primeiro lugar, lutando para o que está «torto não morra torto» e o que é de direito seja sempre preservado. «O Barcelense» congratula-se com o aniversário de tão prestante Amigo.

## SONETO

JÁ NÃO SOU EU, PRESSINTO O FIM QUE ARVORA  
O PAVILHÃO DA META NO PORVIR;  
TUDO TEM FIM NA VIDA E A NOVA AURORA  
NADA ME DIZ P'RA EU SABER AGIR...

CHEGUEI AO FUNDO E JÁ SOOU A HORA  
DE NÃO PODER SONHAR NEM QU'RRER SORRIR,  
PORQUE O TEMPO CAMINHA E SEM DEMORA  
A VIDA PASSA E NÃO SE VÊ FUGIR...

A PUNGENTE SAUDADE QUE ORA EXISTE  
AO DEIXAR ESTA TERRA ONDE SONHEI  
É NÃO SABER SE O SONHO AINDA PERSISTE

NESSA OUTRA VIDA QUE EU ARQUITECTEI,  
PORQUE SERIA HORRIVELMENTE TRISTE  
SE A MORTE FOSSE A DERRADEIRA LEI!

IVALDA

## COISAS DA NOSSA TERRA

Por Simplicio Sousa

### O Liceu de Barcelos

Quando esta Secção levantou a questão do almejado Liceu para Barcelos, fê-lo no sentido do progresso das gentes barcelenses de menor posses, sem auxílios recebidos da Câmara ou outras entidades para educação dos seus rebentos, dado que aos tais subsidiados pouco lhes interessava a vinda ou não de um estabelecimento de ensino daquela categoria.

Outros, antes do responsável por esta secção, igual luta travaram nas páginas deste semanário, e estão patentes através das penas dos seus colaboradores, na colecção deste indomável batalhador dos interesses cidadãos, que é o Semanário «O Barcelense».

Razões de ordem particular e profissional, levaram-me a não dar uma colaboração certa a este Jornal, e por tal motivo deixou esta secção de ter uma assiduidade como era de desejar — segundo alguns benévolos leitores.

Vou tentar de futuro quebrar o silêncio que motivos ponde-

(Continua na página seis)

## BOCAGE FOI EVOCADO NA Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Para muitos, Bocage foi o poeta das orgias, da vida mundana, das anedotas picantes, do dito sensaborão. Mas Bocage foi mais do que isso, ou mesmo não chegou a ser tanto como foi dito, isto no que se refere ao poeta leviano que dizem ter sido Bocage.

Percursor do romantismo, Manuel Maria Barbosa du Bocage foi um homem que brincou com as palavras para fazer poesia, de tal modo que foi considerado como o nosso segundo melhor poeta, depois de Camões. Por isso está amplamente justificado que Portugal comemorasse

mais um centenário de Bocage, exactamente em plano nacional. A sessão realizada no último sábado no salão da Escola Industrial e Comercial de Barcelos foi a contribuição barcelense a essas comemorações.

Abriu a sessão solene o director daquele Estabelecimento de Ensino, Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia que começou por agradecer a presença de todas as pessoas convidadas. Continuou, enaltecendo o valor do trabalho desenvolvido em prol do ensino pela Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Carmona Araújo, oradora principal da sessão, alusiva a Bocage. Não deixou de pôr em destaque o valor dos prémios concedidos pelo Grémio do Comércio, que, para além do seu valor económico, tinham sido um incentivo ao estudo, valorizando alunos e Escola.

A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Araújo proferiu seguidamente a sua «conferência» sobre «Bocage através dos seus sonetos», interessante trabalho, feito com cuidado e pormenor que agradeu a todos os presentes. A dissertação foi acompanhada de leituras de poemas pelas alunas: Bernardete Costa, Rosa Coutada, Helena Carvalho, Olinda Vale, Florinda Melo e Manuela Araújo.

Pelos Srs. Presidentes da Câmara e do Grémio do Comércio foram distribuídos os prémios aos alunos:

1.<sup>o</sup> Ano, Ciclo Preparatório — Maria Aurora da Silva Novais, Maria Dolores Campos Ribeiro, Maria Deolinda Esteves Maciel; Francisco José Alves de Sousa, e José Augusto Correia de Brito.

(Continua na página seis)

# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento: — «Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação».

Dia 6 de Março — 2. Domingo da Quaresma. Missa própria com Credo e Prefácio da Quaresma.

## EVANGELHO (S. Mateus, XVII, 1-9)

Naquele tempo, toma Jesus com Sigo a Pedro, Tiago e João, irmão deste, e leva-os, a sós, a um monte alto. E transfigurou-se diante deles: O seu rosto brilhou como o sol e os vestidos tornaram-se brancos como a luz. Então quando apareceram-lhes Moisés e Elias a conversar com Ele.

E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: — «Senhor, é bom estarmos nós aqui. Se queres, faço aqui três choupanas: uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».

Falava, ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu e uma voz, saída da nuvem, disse: — «Este é o Meu Filho amado, no qual pus todas as Minhas complacências: ouvi-O». Os discípulos, ao ouvirem a voz, caíram de rosto por terra e ficaram grandemente assombrados. Mas Jesus aproximou-se e, tocando-os, disse: — «Erguei-vos e não temais». E eles, levantando os olhos, não viram ninguém senão a Jesus só.

Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus: — «Não conteis a ninguém esta visão até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos».

## REFLEXÃO

Ser salvo é tornar-se viajante e peregrino; é arrancar-se à escravidão, renunciar e partir para caminhar na peugada do que nos salva.

Subir será sempre o lema dos generosos, a preocupação maior dos que anseiam o frescor e a beleza das alturas, a condição necessária dos amplos horizontes que parecem fazer coincidir o Céu com a terra e dão ao homem asas para se erguer muito acima de si mesmo.

A condição do cristão pode definir-se como sendo peregrino do Céu, romeiro das alturas, e, como tal, lançando mão do que lhe surge na estrada da vida como meio para lograr seu intento.

Todo o peregrino sente, no entanto, a tentação que perseguiu Israel quando peregrinava pelo Deserto, rumo à Terra Prometida: deixar-se soçobrar nas dificuldades, iludir com os atractivos, esquecer, enfim, a meta suprema.

Faz bem, de quando em vez, fixar, mais atentamente, o cume, saborear, por antecipação, o prazer do encontro final, e, sobretudo, considerar que a vitória é sempre resultado da luta, a alegria prémio do esforço.

Conquanto o cristão leve já em si a Deus, porfia por O possuir plenamente

e daí a transformação, constante e profunda, que há-de dar sentido a cada dia e marcar todo o instante.

Neste 2.º Domingo da Quaresma, a Igreja transporta-nos ao Monte da Transfiguração e faz-nos admirar, com os Apóstolos, a esplendorosa manifestação da Divindade de Jesus. Ao monte sobe Jesus para dar aos seus íntimos, por momentos, a experiência da divindade. Do Sinai, desce Moisés, todo resplandecente, após «conversar» com Deus. E na colina do Calvário, consumar-se-á esta excelência dos montes, quando nele surgir a vitória de Cristo, que, amorosamente, aceita a morte de Cruz.

Preciosa esta indicação da Santa Igreja e rica de conteúdo a lição subjacente.

A Transfiguração do Senhor lembra outra transformação importante em que andamos empenhados e que importa, sobremaneira, realizar durante a Quaresma. A este monte da transfiguração devemos chegar, de modo particular, pela Páscoa, de alma toda devotada ao Senhor, após ter passado pela purificação. Antes de chegar ao monte da glória, é mister, porém, passar pelo do Calvário, tal qual Cristo, que, à frase de Pedro: «Bom é ficar aqui», recorda a Paixão e Ressurreição. Idêntico deverá ser o nosso itinerário.

E S. Paulo pormenoriza tal transformação, ao recordar que o corpo deve servir à santificação do homem, não sendo mais instrumento de ignóveis paixões ou centro para o qual faça convergir todos os anseios.

Também ele foi tocado pela graça baptismal e há-de ser, portanto, auxiliar precioso da alma na realização do destino que o Senhor nos reserva, no Seu amor.

Pureza e Santificação — eis as duas ideias-chaves que darão a esta semana a tonalidade própria de preparação cada vez mais, próxima da grande Festa da Páscoa.

## Casa de Pasto

PASSA-SE

Bem afreguesada e em óptimo local, com paragem de carreiras de camionetas da Viação Auto-Motora em Barcelinhos.

Informa esta Redacção.

## Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho, S. A. R. L., para o dia 19 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1965.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 26 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 2 de Março de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA,

Humberto Carmona Coelho Gonçalves



## Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela

Agradecimento e Terno de Missas do 30.º Dia

Sua família lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento de tão saudoso finado, serve-se deste meio para lhes dirigir a expressão do seu profundo reconhecimento.

Celebrando-se na próxima terça-feira, 8 de Março, pelas 8 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Terço, missas de sufrágio pelo seu eterno descanso, roga a comparação a este piedoso acto.

Barcelos, 5 de Março de 1966.

## ESCUTISMO

Concentração na Franqueira

A exemplo dos anos anteriores, vai o Núcleo de Barcelos do C. N. E. realizar na Franqueira, no próximo dia 13 de Março, de amanhã a 15 dias a sua habitual confraternização para comemorar duas datas distintas.

Uma referente à célebre data em que o patrono do Escutismo barcelense, o heróico Alcaide de Faria, morreu tão bravamente de encontro aos muros do Castelo de Faria, por o não entregar às hostes do Adiantado da Galiza; e a outra para celebrar mais um aniversário de Baden-Powell, o genial fundador do Escutismo.

Ali se costumam reunir anualmente os Escuteiros com suas famílias e amigos, para recordarem à sua maneira, tão célebres figuras da história e das armas, aproveitando o facto para receberem no seu seio novos elementos, que irão reforçar as suas fileiras.

Do programa simples e significativo que os Escuteiros ali vão viver, consta entre outros números: Missa na Ermida de N. Senhora da Franqueira, pelas 10 horas da manhã, seguida da Comunhão Pascal do Núcleo, e Promessa Solene de novos elementos da Alcateia 13. Pelas 13,30 terá lugar o almoço em alegre ambiente de boa camaradagem, como é próprio do Escutismo.

A partida de Barcelos, verificar-se-á pelas 9 horas em ponto, daquele dia.

Chefe Ilídio

## Via-Sacra à Franqueira

Foi realmente imponente a última via sacra à Franqueira, o que não era de prever, pois o tempo flagelava o corpo e arrefecia a alma. Contudo esta «gente de Barcelos não é para ter receios» e então vemo-la subir o monte da Franqueira, erguer as mãos a Deus para Lhe oferecer inteirinho aquele sacrifício simples e puro como a água cristalina que por vezes caía. Felizes daqueles que procuram agradar a Deus porque deles será o reino do Céu.

Amanhã cabe a vez das freguesias de Carvalho, Fornelos e Gilmonde mostrarem que são grandes aos olhos de Deus. Todos os habitantes dessas povoações devem subir o monte da Franqueira para se unirem a Deus neste tempo de recolhimento com o Altíssimo.

Para o dia 13, Milhazes, Faria, Paradela e Cristelo têm a sua vez. Por isso devem preparar-se convenientemente.

## Fomento Florestal

Termina em 31 de Março o prazo para requisição de plantas e sementes florestais

Segundo informa o Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, o prazo para entrega de requisições de plantas e sementes que até ao ano passado findava em 31 de Agosto foi antecipado para 31 de Março.

Mais informa o mesmo Organismo que apenas cede plantas e sementes destinadas à arborização de terrenos particulares com capacidade de uso florestal e para fins produtivos.

Os impressos para requisição poderão ser solicitados e entregues na sede do Fundo de Fomento Florestal (Rua do Telhal, 12-1.º em Lésboa), Circunscrições e Administrações Florestais da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Grémios da Lavoura.

## MOTORIZADA VENDE-SE

Em estado de nova. Apenas com 1.5000 Km. Telefone 82746 — Barcelos.

## MOBÍLIAS VENDEM-SE

Quarto e sala de jantar, junto ou separado, completamente novas e o que há de melhor, por metade do preço. Telefone 82746 — Barcelos.

## Programa especial comemorativo do X Aniversário da RTP e do IX Ano de Emissões Regulares

Dia 7 de Março de 1966

Como nos anos anteriores e em comemoração do 10.º Aniversário da RTP e do 9.º Ano de emissões regulares, vai ser apresentado, no próximo dia 7 de Março, um programa especial que terá início às 12,30 horas e que incluirá algumas das rubricas de maior agrado público.

Missa no Estúdio, às 12,45 horas — Depois da abertura da emissão e da 1.ª Edição do Telegiornal será transmitida dos Estúdios uma Missa celebrada pelo Senhor Arcebispo de Milene.

Concerto pela Orquestra Sinfónica de Boston, às 13,15 horas — Estará presente nos ecrãs a Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção do maestro Erich Leinsdorf, interpretando «L'après-midi d'un Faune», de Debussy e o «Concerto para Orquestra» — de Bela Bartok.

Forças Armadas, às 14,15 horas — Em repetição, atendendo a numerosos pedidos, serão projectados filmes de mensagens das Forças Armadas em serviço no Ultramar.

Telescola — A partir das 15,15 h., do Estúdio do Porto, o habitual programa de Telescola com Língua e História Pátria, Matemática, Francês e Trabalhos Manuais.

Tarde de Cinema — Às 17 horas, com um filme de longa metragem.

Das 18,30 às 19 horas, um programa de Desenhos Animados, seguindo-se a Edição da Tarde do Telegiornal.

Fados — Às 19,15, Teresa Tarouca e um grupo de Estudantes de Coimbra, constituído por António Bernardino, Adriano Correia de Oliveira, António Portugal, Manuel Borrhalho e Rui Pato, apresentarão um programa de fados.

Momento Desportivo, às 19,40 h. — Com oportunos comentários, entrevistas e resumos filmados dos principais acontecimentos desportivos da véspera.

Às 20,05 h. — Transmite-se um documentário filmado que apresentará, em resumo, a actividade da R.T.P. ao Serviço da Informação, da Cultura e do Espectáculo. A RTP esteve presente, ao longo destes anos, nos eventos nacio-

nais e internacionais de maior repercussão, levando-os a milhares de telespectadores.

TV-Clube — Portugal no Grande Prémio da Eurovisão — Portugal comparece este ano, pela terceira vez, ao Grande Prémio da Eurovisão da Canção que conta com a presença habitual de 18 países, estimando-se em cerca de 200 milhões o número de espectadores a este programa, transmitido no dia 5 de Março.

Neste «TV-CLUBE», transmitido às 20,30 horas, será recordada a nossa presença nos Grandes Prémios da Eurovisão, através de canções por António Calvário, Simone de Oliveira de Madalena Iglésias.

Telegiornal — Edição da Noite — às 21 h.

«A R. T. P. nas três frentes de combate», — às 21,30 horas — Com a apresentação da actividade das nossas Forças Armadas que na Guiné, Angola e Moçambique, defendem a integridade da Nação. Os enviados especiais da R. T. P. têm procurado acompanhar sempre as nossas tropas no intuito de mostrarem ao País, com orgulho, a sua valorosa acção.

«As Árvores morrem de pé» — às 22 h. — Com a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

Original de Alexandre Casona em tradução de Acúrcio Pereira.

Encenação de Palmira Bastos Cenários de Lucien Donnat Direcção de TV de Fernando Frazão.

## PERSONAGENS E INTÉRPRETES:

- Avó — Palmira Bastos
- Marta Isabel — Lourdes Norberto.
- Genoveva — Maria Corte Real
- Helena — Josefina Silva
- Felícia — Gina Santos
- Amélia — Meniche Lopes
- Maurício — Varela Silva
- Balboa — Luís Filipe
- O Outro — Oscar Caetano
- Pastor Norueguês — Paiva Raposo
- Ilusionista — Pedro Lemos
- Ladrão de Ladrão — Manuel Correia
- Caçador — Benjamin Falcão
- Às 00,25 horas — Últimas Notícias do Telegiornal — Meditação — Fecho

## Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos • Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

## RESTAURANTE

## Noite e Dia

Participa aos seus estimados Clientes que no próximo dia 12 de Março tem os seus salões ocupados com um serviço de casamento, não servindo, por isso, nesse dia, do que pede imensa desculpa.



## Alferes Augusto Fernandes da Cruz

AGRADECIMENTO

A viúva na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe apresentaram pêsames e tomaram parte no funeral do saudoso finado, serve-se deste meio para dirigir a todas essas pessoas amigas o seu muito grato reconhecimento.

Barcelos, 5 de Março de 1966

Joaquina Pereira Brito de Almeida

## FERNANDO

(EX-EMPREGADO DA CASA VIÚVA MARTINS)

Abriu o seu ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS no dia 3 DE MARÇO — Quarta-feira.

65—Rua Barjona de Freitas—67

(em frente ao Mercado)—BARCELOS

# A FEITICEIRA DA SERRA

## CONTO

Nos meus tempos de criança as bruxas e feiticeiras enameavam por toda a parte.

Lembro-me de uma muito famosa que vivia ali para os lados da Póvoa de Lanhoso. Toda a gente a conhecia, a feiticeira da Serra.

Certo dia, contam os velhos, resolveram uns estudantes de Braga descobrir-lhe o «mistério» e munidos de fortes marmeiros, como para lhes amparar a coragem, puseram-se a caminho.

A feiticeira, que só dava «consultas» ao cair da noite, vivia longe da povoação, no meio de um pinhal.

Chegaram. A primeira impressão alguns mais tímidos quiseram voltar para trás, tal era o aspecto sinistro que neles provocavam a casa e o local em volta. O que parecia chefe animou-os:

— Caramba! Ainda não vistes a fera e já estais com medo! Havemos de saber o que há por aqui!... — e dirigindo-se a um do grupo que parecia mais encolhido e medroso — prepara-te, Fernando e olho fino, já que não tens o pé ligeiro.

Proferiu estas palavras num tom mais baixo porque à porta do casebre aparecia um vulto de mulher cheia de guizos e campainhas, cornos e amuletos, e nos pulsos argolas de metal.

— Que quereis? — perguntou numa voz rouca que fez estremecer os rapazes.

— Temos aqui um doente... e queríamos ver a curá-lo... — respondeu o mais corajoso adiantando-se ao grupo.

— Trazei-mo cá!

Entraram na sinistra casa apertando nas mãos os cacetes para o que desse e viesse.

A luz fraca de um postigo rapidamente devoraram com os olhos ansiosos e amedrontados os numerosos feitiços e amuletos, painéis de barro com alecrim e sal, absintos, bugigangas, frascos, pomadas e toda a casta de ervas. Das paredes pendiam caveiras, chifres e ossaturas de animais. No meio da sala uma tábua larga, suspensa do tecto por duas cordas.

— Quem é o doente? Deitem-no aqui!

— trovoou a bruxa apontando a tábua.

— É a mesa de operação — cochichou um da malta.

— Está calado — repreendeu-o o mais medroso com uma cotevelada significativa.

Quem estava arrependido de se meter naquela era o Fernando: — Diabos — pensava — isto é só para ver o que ela faz, mas se faz alguma... sou eu que peço...

E enquanto era levantado para a tábua disse baixinho aos colegas:

— Ao menor sinal... marmeiro em acção.

Todos firmaram nas mãos os cacetes. A feiticeira benzeu, rebeneu, aplicou sete pomadas e outras tantas ervas na perna coxa do Fernando e depois, arrojando-se ao chão, começou a invocar os espíritos em urros tremendos.

Todos vacilaram, pensando em fugir.

A escuridão fazia-se sentir à medida que a noite avançava. Fernando, presentindo borrasca iminente saltou o melhor que pôde da «mesa das operações», enquanto a bruxa, deitada por terra e esticando horrivelmente os cabelos, soltava roncões tremendos, invocando o «grande espírito».

De repente ouviu-se um enorme estrondo sob os pés dos estudantes. Todos gritaram buscando a porta para se safarem, mas era tal a escuridão e a balbúrdia infernal da bruxa e do ruído que vinha do solo que os afitos rapazes se confundiram e tropeçavam uns nos outros sem conseguirem dar com a porta.

Entretanto o barulho ia crescendo, de um lado pelos gritos angustiados dos estudantes e roncões frementes da velha por outro. Subitamente, no meio de labareda repentina, ergue-se do solo, como vindo dos abismos, um terrível fantasma, com dois enormes chifres, aos gritos e aos saltos, todo coberto de latas e campainhas.

A confusão e o barulho atingiram o auge. Parecia o fim do mundo.

Nesse instante ouviu-se um grito:

— Por aqui, por aqui! — um dos estudantes dera com a porta.

Imediatamente todos se precipitaram para o lado donde o grito partiu e enfiaram pinhal abaixo, quanto mais as pernas davam. O «grande espírito» e a feiticeira correram atrás deles soltando gritos e roncando ao som das latas e campainhas que restrugindo em ecos pela floresta mais aumentavam o terror e a confusão dos perseguidos.

O Fernando, que por ser coxo não aguentava a marcha dos colegas, ia-se atrazando. Já alguns metros restavam apenas entre o fugitivo e o «grande espírito», que lhe vinha no encalço.

— Parem, esperem!... Acudam-me!... — gritava ele aos companheiros vendo-se quase alcançado.

Mas qual quê?... nem sequer olhavam para trás. Tivessem eles asas...

De repente Fernando teve uma ideia: a única que o podia salvar se acaso aquele fantasma não era o demónio. Num movimento brusco e quase instantâneo voltou-se pra trás e levantando o marmeiro desfechou-o com toda a força num chifre do seu perseguidor. Sem um momento de hesitação repetiu o golpe acertando-lhe em cheio, na cabeça. O «fantasma» rolou pelo chão.

Os outros ouviram o barulho e pararam ao longe.

— Corram! Venham cá!... é um patife, são uns patifes! — gritava Fernando a malhar cacetadas na bruxa e no outro.

Desconfiados embora, os outros correram atrás a ajudar o companheiro.

— Quem é você? — perguntou Fernando ao suposto «grande espírito», arrancando-lhe os chifres postiços.

— Sou... sou o homem... ai!... aqui da Joaquina... ai! não me batam mais...

— Olha o patife!

— E aquele fogo... donde é que você saiu? — perguntou outro.

— Aquilo era... um alcapão!

— Patifes!... desavergonhados... e é assim que exploram o povo!

Um ou outro ainda mostrava desejo de estriar o seu marmeiro «naqueles costados», mas o Fernando não permitiu.

— Vocês mereciam ficar aqui esmagados de paulada, mas... vão lá para casa. Ai de vocês se fazem outra... deixem-se de andar a enganar o povo, trabalhem, trabalhem.

Ante as ameaças dos cacetes em riste, os dois prometeram acabar com a feiticeira e mudar de vida.

Ja já alta a noite e os estudantes foram descendo o monte, ainda não refeitos do susto.

— Eu é que as ia pagando todas, noutra não me meto eu... olha os patifes!...

E no meio de estridentes gargalhadas e dos comentários à temerária aventura, o Fernando ia repetindo a cada passo, como em estribilho:

— Olha os patifes!...

Alfredo Saldanha  
15-3-65

**3 INCLINAÇÕES NATURAIS...**

**...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e... naturalmente o gosto de quem bebe por gosto**

**MOURA BASTO**

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:  
**MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA**  
RUA FILIPA BORGES, 15-17  
Telef. 82630 **BARCELOS**

### A Quinta do Sardoal dos Silvas de Pedra Furada (CONCLUSÃO)

No jardim desta quinta despontam os primeiros junquinhos e roseiras de belo aroma. Ali se lê a seguinte oração às flores:

*«Erguidas entre as finas mãos das plantas Resedentes, de mística beleza, As flores são hóspedes sacrossantas, Canso e sangue da Mater-Natureza.*

*Fabricam-nas com tal delicadeza Forças ocultas, celestiais e somitas, Que lembram tradições e etérea reza Que sonha ouvir de anjélicas gargantas.*

*Sacerdotiza encolta em verde manto, O planta expõe, aos povos, altaneira, As flores, (graça pura, excelso encanto): São hóspedes para os olhos que pecavam Haurirem delas a pureza inteira, Para os meus olhos crentes comungarem.»*

No terreiro sobranceiro à Casa do Sardoal existem uns interessantes bancos de pedra da região, cada um dos quais tem gravadas quadras dos mais célebres poetas nacionais.

Mais atrás, no Miradouro «Cândido da Cunha», homenagem de António Silva ao mais célebre pintor barcelense do passado, lê-se a seguinte dedicatória escrita em azulejos: «No alto desta paisagem, Esqueço-me de mim e das meus, Sinto-me longe do mundo, E muito perto de Deus!»...

António Silva, conservando o culto da poesia não esquecia os vultos barcelenses que mais se destacaram nas letras; e assim, percorrendo um recanto desta magnífica e bem cuidada quinta, fomos encontrar um outro miradouro dedicado à memória de Alfredo Carvalhas, escritor, poeta, lírico e satírico, nascido em Barcelos, que passou grande parte da sua vida no Porto, onde veio a acabar os seus dias, e foi figura destacada nas letras.

As Alminhas do Sardoal, que se situam junto à velhinha Casa da Pitóca, no interior da quinta, dão uma nota de religiosidade aos visitantes, recordando passados tempos em que os portugueses lhes devotavam fervoroso culto, rezando junto delas e elevando suas preces aos céus por aqueles que já haviam passado os ombrais da eternidade, parentes, amigos e desconhecidos.

Estas alminhas, em forma de oratório, têm a particularidade de possuírem em trono apropriado, a imagem de Santo António, esculturada em bom granito da região. Por baixo contém a seguinte quadra apropriada, da autoria do seu proprietário:

*«Santo António milagroso, Que tantas almas conforta, Tem um trono em cada lar, Um altar em cada porta.»*

Na cozinha da casa, e junto à sua gigantesca chaminé fomos encontrar a seguinte alusão à culinária: «Não é

pelo muito adubar, que a comida tem melhor paladar». Junto da lareira, onde na altura da nossa visita crepitava uma reconfortante fogueira, que por assim dizer constituía a «choufage» da casa, fomos encontrar em alegre e despreocupada camaradagem, o nosso bom amigo, na companhia de um engraçado tipo de gato francês, que se enroscava num coçoinho igualmente de boa raça, quadro que nos comoveu sobremaneira por constarmos a amizade que os unia a ambos, como se constituíssem uma só família e uma só raça. Aquela lareira fazia recordar os velhos tempos em que a família da casa se reunia nas tempestuosas noites de inverno para os seus longos serões, em que eram evocadas as mais nobres figuras dos seus antepassados, e os factos de maior importância daqueles tempos ancestrais.

Disseminadas pela casa vêem-se catalogadas em estantes apropriadas, barros vermelhos de Barcelos, os característicos galos da nossa terra, objectos de grande utilidade e curiosidade no tempo dos nossos avós, tais como cadeados de ferro, balanças de mão, candeeiros de parede e de mão, algemas, armas antigas do tempo dos afonsinhos, algumas delas tendo entrado em função nas lutas migueleiras, e um arsenal de coisas que constituem o museu de curiosidades de António Silva, mocas que entraram em funções por alturas das inspecções militares, e um sem número de antiguidades que não é possível aqui enumerar, tantas elas são.

Caros leitores: se querem certificar-se da verdade das Notas que aqui escrevemos sobre a Casa do Sardoal, deixem-se ao cuidado de transportar os portais que se situam ao fundo da Avenida António Fogaça, na Quinta do Sardoal, freguesia de Santa Leocádia de Pedra Furada, e apreciem de perto tão excelentes paisagens que dali se disfrutam, e bem assim as admiráveis obras de pintura, fotografia, escultura, desenho e antiguidades, que lá existem, pois António Augusto da Silva Gajo, a todos recebe de braços abertos, dispensando bom acolhimento a quem com boas intenções se abeirar da sua acolhedora Casa do Sardoal!...

Ao terminar estas descoloridas notas, queremos rectificar um lapso saído numa das primeiras notas aqui inseridas: Dissemos que António Silva, fofoado e criado no Sardoal, quando na realidade ele nasceu e foi educado em ambiente fidalgo, na Quinta e Casa da Fervença, de onde sua mãe era oriunda. Seu pai é que nasceu e viveu grande parte da sua vida na Quinta do Sardoal.

A seguir: «Quinta da Tapada ou da Capela», em Roriz.

### ACTIVIDADE DA TAP em 1965

São já conhecidos os números relativos à actividade da TAP no ano de 1965.

Assim o número total de passageiros transportados foi de 337.883 ou seja um aumento de 26,6% em relação a 1964.

O número de quilómetros percorridos foi de 10 321 766 o que, em relação a 1964, representa um aumento de 2,2%.

O número de passageiros quilómetro transportados foi de 628 580 132 o que dá, em relação a 1964, um aumento de 27,8%.

O número de toneladas quilómetro transportadas foi de 65 656 490 representando, em comparação com 1964, um aumento de 29,2%.

O número de horas de voo foi de 19 529, traduzindo-se num aumento de 25,6% em relação a 1964.

Verifica-se assim que se mantém o ritmo crescente no desenvolvimento dos Serviços da Concessionária nacional de transporte aéreo, o que pode apreciar-se pela seguinte comparação relativa ao número de passageiros quilómetro transportados.

No primeiro período de cinco anos, esse tráfego representou, em 1958, 3,6 vezes o do tráfego de 1954; no fim de novo período de cinco anos o tráfego de 1963 representou 13 vezes o de 1954 e após um outro período de 2 anos, isto é em 1965, o tráfego de passageiros quilómetro transportados representou cerca de 20 vezes o verificado em 1954.

Idêntico ritmo de crescimento se verificou quanto a toneladas quilómetro transportadas.

Pode ainda citar-se que, em 1964, o mês em que se verificou o maior movimento de aviões foi o de Agosto, com 480 movimentos e, quanto a passageiros, o maior número teve também lugar no mesmo mês com 29 715. Em 1965 o maior número de movimentos de aviões verificou-se ainda em Agosto, com 586 e o maior número de passageiros teve lugar em Setembro, com 38 574, o que representa um movimento médio superior a 1 000 passageiros por dia.

É interessante, finalmente notar a parte relevante que o movimento dos serviços da TAP no Aeroporto de Lisboa representa em relação ao movimento total desse Aeroporto, em aviões comerciais.

Assim, verifica-se que em 1964 o movimento de aviões da Concessionária nacional foi de 4 792 e que, em 1965, esse número subiu para 5 883. Além de um aumento que se traduz numa percentagem de 22,7%, os referidos números representam, em relação ao movimento total de aviões comerciais no Aeroporto de Lisboa, 27,5% em 1964 e 30,9% em relação a 1965.

Quanto a passageiros embarcados e desembarcados, a TAP transportou, em 1964, 260 259 e, em 1965, 334 401, o que representa um aumento de 28,5%, e, em relação ao movimento total de passageiros de aviões comerciais no Aeroporto, 38,6% em 1964 e 40% em 1965. Neste último ano, os 60% restantes distribuíram-se por cerca de 75 Companhias.

### António Duarte Lima

Regressou a Angola o nosso estimado amigo e assinante Sr. António José Alves Duarte Lima, natural de Roriz, onde continuará a desempenhar a sua actividade comercial.

Boa viagem no «Infante D. Henrique» e muitas prosperidades.

### Nuno Arantes

Encontra-se em Barcelos, o nosso prezado amigo Sr. Nuno Arantes, há anos radicado em Árica.

Boa estadia nesta terra do Cávado, é o que sinceramente lhe desejamos.

### TOTOBOLA - 27 (13-3-66) DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	PORTIM.—BENFICA		X	
2	BARREIR.—LEIXÕES			2
3	SPORTING.—CUF	1		
4	S. L. OLIV.—ODIV.	1		
5	ALVERCA.—VILAF.		X	
6	AMARANJE.—AVES	1		
7	ERMES.—AVINTES			2
8	AMORA.—GIN. SUL	1		
9	ESTARREJA.—ALBA	1		
10	PONTEV.—ESPANH.	1		
11	VALÈNC.—AT. MAD.			2
12	BÉTIS.—SARAGOÇA	1		
13	MAIORCA.—SEVILHA			X

Praticante de Escritório  
OFERECE-SE  
Informa Manuel F. Arantes.  
Barcelos

**SINCAL**  
Made in Portugal

Fabrica o que há de mais moderno em lixas

**SINCAL**  
LIXAS PARA TODOS OS FINS

**MÓVEIS**

Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS  
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA  
Facilidades de Pagamento

24—AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA—26  
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)  
TELEFONE 82719

AGENTE DOS COLCHÕES DE MOLAS  
FLEX-SUPER  
**SOARES**

# RELATÓRIO E CONTAS DA Conferência de S. Vicente de Paulo (BARCELINHOS)

RECEITA	
Comissão M. de Assistência	1000\$00
Câmara Municipal	1000\$00
Ateliers Continental (Porto)	1100\$00
Sr. João Duarte Veloso	300\$00
Sr. D. Luís de Noronha e Távora	200\$00
Anónimo	50\$00
Sr.ª D. Maria do Carmo Faria Torres	100\$00
Sr.ª D. Rosa Maciel Barreto de Faria	100\$00
Sr.ª D. Amélia Sá Carneiro Lopes	100\$00
Sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Maciel Bezeza Ferraz	100\$00
Sr.ª D. Domingas Bezeza Moreira	6000
Sr.ª D. Conceição Vasconcelos	50\$00
Sr. Tenente Coronel Alexandre Guedes Magalhães	20\$00
Sr. Dr. Joaquim Chaves Marques Sá Carneiro	100\$00
Sr. Eng. Manuel Chaves Marques Sá Carneiro	100\$00
Sr. Dr. José Gualberto Chaves Marques Sá Carneiro	100\$00
Sr. José Serra Brito L. Lobarrinhas	100\$00
Sr. Dr. João Bezeza Ferraz	100\$00
Sr. Dr. José Barreto Faria	200\$00
Sr. Comendador António José Barcelos (Brasil)	300\$00
Subscritores mensais	8061\$40
Coleta das sessões	680\$50
Da Comissão Mun. de Assistências para o Património dos Pobres	6000\$00
	19.921\$90
Saldo de 1964	20.793\$70

faltavam 11 para contemplar a todos, completamos com igual donativo. Quisemos acompanhar todas as senhas com 1 quilo de pão. Assim, beneficiaram do Bodo 145 famílias.

DESPESA	
Transporte do leite e farinha	1372\$80
Mesas e outras despesas no Lactário	1086\$80
Senhas semanais de pão e mercadoria	7967\$40
Rendas de casa	2280\$00
Com o Bodo do Natal	659\$10
Roupas	142\$50
Expediente e Boletim	92\$30
Oferta ao Conselho Central (obrigatória)	147\$00
Diversos	682\$10
Património dos Pobres	6000\$00
	20.430\$00
Saldo para 1966	363\$70
	20.793\$70

Não funcionou o nosso Lactário desde Novembro de 1963 até Novembro de 1964, pelo motivo de ter sido suspenso o fornecimento dos géneros (que da América vem por intermédio da Caritas) em toda a Arquidiocese de Braga. Recebemos depois um officio, propondo-nos novamente os géneros, mas os encargos do transporte seriam dobrados. Em bora com receio de não podermos suportar tais despesas, aceitamos, e iremos até onde Deus quiser.

— Com regozijo noticamos que já é de nossa posse o terreno da «Carreira do Tiro», onde projectamos, num futuro que não será longo, construir casas para os pobres. Devemos este grande beneficio à incansável actividade do nosso Pároco e Assistente, Reverendo Padre Abílio Mariz de Faria, que, junto das Entidades competentes advogou e venceu esta causa.

— A todos patenteamos o nosso profundo agradecimento pela felicidade que nos dão, ajudando-nos a dar um pouco de carinho aos que precisam.

Presidente, *Amélia Fontainhas Graça Faria*; Tesoureira, *Paulina Fontainhas Carvalho*; Secretária, *Maria do Carmo Serra B. Limpo Santos Pinto Rosa*.

«O Barcelense» felicita a digníssima Comissão de Senhoras que orientam os destinos da Conferência S. Vicente de Paulo de Barcelinhos, pois o seu trabalho tem sido ótimo, proveitoso para os pobrezinhos de Além-Rio. Parabéns.

Depois de mencionado o dinheiro que nos foi confiado, cabe-nos relatar tudo o mais que se distribuiu e que foi oferecido por:

Dos Srs. Fernando Pereira & Irmãos, 24 pares de peugas de Nylon; da Fábrica Barcelense, 60 pares de peugas de lã; da Fábrica de Malhas Tor, 67 camisolas; dos Armazéns de Tecidos S. Pedro, 8 xales, 10 baetas e diversos tecidos; da Sr.ª D. Maria José Bezeza Ferraz Azevedo, 6 cobertores; da Assistência Social, 5 xales e 3 cobertores; dos Srs. Soares & Irmãos, 20 kgs. de farinha de trigo e da Sr.ª D. Amália Fontainhas Graça Faria, 22,5 kgs. de farinha de milho.

Costuma a Ex.ª Câmara fazer-nos a entrega das senhas que dão direito ao seu bodo do Natal e que se destinam a esta freguesia. Recebemos 134, e como

# PELO CONCELHO

## VILA COVA

**Estradas**. — O grande temporal que se tem feito sentir nestes últimos meses, fizeram com que as estradas de Vila Cova ficassem completamente danificadas, não só o troço de estrada de Samo-Curvão que já se encontra em reparação, como também a estrada de Samo-Carvalhos, pois já nem os veículos automóveis passam sem ficarem quase enterrados na lama. Pediram-nos para chamar atenção da Junta desta freguesia para que mandem cobrir esses buracos da estrada de Samo-Carvalhos enquanto, que a outra sofre a reparação que lhe está determinada, para que assim o povo desta freguesia se possa servir por essa estrada. Soubemos, todavia, e já com esta crônica escrita, que tal trabalho foi executado. Contudo, opinamos que a terra e cascalho devem ser novamente batidos porque como está não demorará que os mesmos problemas surjam.

**Assembleia Paroquial**. — Decorreu com grande entusiasmo e verdadeiro trabalho apostólico, a assembleia paroquial que como foi anunciada, teve lugar no passado Domingo no Salão Paroquial.

O Salão encontrava-se repleto de pessoas e jovens, que quiseram viver o dia totalmente de intenso trabalho para Deus e para o bem de todos, pena é que nem todos quisessem viver aquele dia em amizade e diálogo construtivo de um mundo melhor.

Depois de lançadas várias perguntas através dos inquiridos que nos foram enviados da D. D. encontravam-se vários grupos que estudavam minuciosamente as respostas, sendo em seguida proferidas em voz alta pelos chefes de grupos para que todo o publico pudesse presenciar o desejo que todos os jovens rurais têm de se saber conduzir na vida, perante Deus e a sociedade.

Queremos agradecer sinceramente ao nosso Rev. Assistente a forma como dirigiu esta assembleia que ficou bem gravada no coração de todos os jovens que têm a ansia de conhecer o Pai.

**Jubileo do Ano Santo**. — A fim de receber as indulgências do Jubileo do Ano Santo que nos foram concedidas após o Concilio por Sua Santidade o Papa Paulo VI e que terão lugar na Sé Catedral de Braga, parte amanhã pelas 12,30 h. um autocarro com pessoas desta freguesia. Saibamos aproveitar as graças que Deus nos concede a cada momento.

**Renovação da Santa Missão**. — É já neste mês de Março que tem lugar a renovação da Santa Missão nesta freguesia que será orientada por dois missionários Redentoristas.

Preparemo-nos desde já, para ouvir o chamamento do Mestre, que a todo o momento nos chama para o seguir, conhecer e amar.

**Data lutuosa**. — Comemora amanhã, dia 6 de Março o 3.º Aniversário do falecimento da saudosa Senhora Justina Fernandes Novais.

Aos prezados leitores pedimos uma oração por sua alma, para que repouse no lugar dos justos.

**Casamento elegante**. — No último sábado, dia 26, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira celebrou-se o casamento do nosso prezado amigo Sr. João

da Costa Alves, filho do Sr. Joaquim Bernardo Alves da Sr.ª D. Adelaide Gonçalves da Costa com a Sr.ª D. Palmira do Vale Novais, filha do Sr. Rodrigo Francisco Rios Novais e da Sr.ª D. Arminda Figueiredo do Vale.

Apadrinharam o acto os Srs. João de Sá Domingues de Oliveira e Domingos do Vale Novais, sendo celebrante o Rev. Padre José Figueiredo do Vale Novais, irmão da noiva.

Aos noivos, que seguiram em viagem de nupcias para o Sul do País, desejamos muitas prosperidades no seu novo lar.

**Aniversários**. — Ao completar mais um aniversário o ilustre Vilaovense Dr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima, que passará no dia 10 do corrente, o bom povo desta freguesia que muito lhe deve pelo seu incansável trabalho de assistência aos doentes, aproveita o ensejo através do seu correspondente para lhe agradecer o muito que por ela tem feito, apresentando-lhe felicitações e desejando um sincero ad multos anos.

Igualmente na próxima terça-feira encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo Sr. Manuel Cotreia, conceituado comerciante nesta freguesia pela passagem do aniversário de sua filha menina Maria da Conceição da Silva Correia.

A aniversariante e sua família apresentam as nossas felicitações e o desejo de muitos mais anos de vida.

Passou na última terça-feira mais um aniversário o nosso amigo e colega Sr. João Pereira da Silva, incansável correspondente de Abade do Neiva.

Congratulamo-nos com esta festa e apresentamos-lhe um abraço de felicitações.

**Baptizado**. — No passado Domingo, na igreja paroquial da vizinha freguesia de Perelha, foi solenemente baptizada a primogénita do nosso dedicado amigo Sr. António Pinheiro Dias Curvã e da Sr.ª D. Maria de Sallote Ermida Vinha.

A noísta que recebeu o nome de Maria Fernanda teve por padrinhos o Sr. Cândido Vinha e a Sr.ª D. Olinda da Conceição Pinheiro Dias.

Aos pais e padrinhos as nossas felicitações.

**Para França**. — Depois de ter passado um periodo de férias junto da sua família na residência paroquial, desta freguesia, seguiu para a França o Sr. Fernando Fernandes Moreno.

Boa saúde e feliz estadia, são os nossos sinceros votos.

N. Alves

## AIRÓ

**Aniversários**. — É já no dia 7 do corrente que terá o seu lar em festa por o seu 68 aniversário natalicio, o Sr. Domingos da Silva Gomes, nosso prestimoso amigo e abastado proprietário desta freguesia e também assinante de «O Barcelense», pelo que desde já lhe endereçamos as nossas felicitações e votos de que Deus lhe multiplique por grande número os seus anos cheios de saúde e prosperidades.

Também teve a sua festa natalicia, completando os seus 19 anos a menina Amélia Faria de Carvalho, filha muito querida do nosso amigo comerciante. Sr. Avelino Dias de Carvalho, assinante de «O Barcelense», pelo que desde já enviamos as nossas felicitações.

C.

## A Instrução Religiosa na Catequese

Para que o ensino religioso dado na catequese obtenha toda a sua eficácia é de grande vantagem que o clero, os pais, as mães, os professores e professoras, os bons católicos prestem o seu auxilio.

Não haja dúvida alguma que é aos sacerdotes a quem compete em primeiro lugar o ensino da doutrina cristã. Houve uma lei que obrigava tanto professores como professoras primários a darem aula de doutrina aos seus alunos às quintas-feiras. Para bom regulamento do ensino da doutrina cristã tanto na Igreja como na escola devia de ter o seu início na primeira semana de Outubro e acabar em Junho para as crianças da primeira comunhão. E não será tempo de mais pois vêem-se rapazes e raparigas que já contam nove e dez anos, e que infelizmente mal sabem fazer o sinal da cruz. É porquê? Desleixo dos pais que não fazem caso da sua grave obrigação sobre este assunto. Eles bem o sabem, mas não se importam chegando até a dizer: os padres que a ensinam. Grande parvoice pois não ignoram que o ensino da doutrina às crianças desde os sete anos torna-os bons, e obedientes aos pais. Há pais, cristãos verdadeiros que

não mandam seus filhos à doutrina à Igreja mas ensinam-lha em casa e quando os julgam aptos para a primeira comunhão levam-nos ao pároco para lhes fazer o devido exame.

Infelizmente é muito limitado o número destes pais.

Bom seria que fosse muito grande o número de pais que vigiassem seus filhos quando os mandam à doutrina pois assim contribuem para o seu aperfeiçoamento na instrução religiosa, e desta forma auxiliam bastante o seu pároco.

Não é fora de propósito apelar-se neste momento para as catequistas voluntárias que tão bom serviço podem fazer principalmente onde faltam muitas crianças.

É um apostolado meritório e que está de harmonia com o que não diz o Divino Mestre: o que vós fizerdes ao mais pequenino dos meus, é a mim próprio que o fazeis. A hora vai-se aproximando, e onde os padres são poucos para a catequização das crianças é bom que apareçam bons católicos para as auxiliar, e não lhes faltarão as bênçãos do Céu.

Ildefonso

## ALVELOS

**Regresso do serviço militar**. — Encontrou-se junto de sua família no lugar do Paço, desta freguesia, regressado na madrugada do dia 3 do corrente, da Província de Moçambique, onde prestou serviço de soberania, o nosso jovem conterrâneo José Jardim da Silva, sold. cond. auto n.º 2679-62, filho do Sr. António Ferreira da Silva.

Felicitemo-lo por ter chegado com boa saúde.

**Em convalescença**. — Na casa de seus pais, no lugar do Pinheiro, encontra-se a convalescer vindo dos Hospitais de Lisboa, onde foi tratado durante alguns meses por ter sido vítima de um acidente de trabalho, o nosso jovem Manuel Araújo Faria da Silva.

Desejamos-lhe continuação de boas melhoras.

**Raio na Igreja paroquial**. — No passado dia 20, quando se assistia à Santa Missa, caiu um raio no pára raios da igreja paroquial, causando grande pânico aos fiéis ali presentes, talvez devido a alguma pessoa ter sido atingida com a descarga eléctrica em virtude do pára-raios funcionar mal.

**De Férias**. — Esteve nesta freguesia durante as férias de Carnaval, com a sua dedicada família, o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Figueiredo Simões, agente da P. S. P., e assinante de «O Barcelense».

Congratulamo-nos com a sua visita.

C.

## ABADE DO NEIVA

**Casa do Senhor**. — Foi assim que sempre ouvimos chamar aquela casa em ruínas, que se esbarra, nitidamente com a Igreja Paroquial e Castelo, e que é motivo de gozo e lamentações para muitos visitantes, que até aqui vêm. De vez em quando lá sai uma piada das boas, no pouco tempo estamos já aqui para apreciar. A dias, um visitante, que pelo que compreendemos, já por aqui passou à anos, lamentava o estado em que voltou a encontrar aquela casa em ruínas, e assim ia dizendo para o seu companheiro: «tudo falta de gosto e interesse, que com a ajuda de todos já isto podia estar pronto, ou senão arrumar este museu de pedras!» Só acrescentamos que não era desmazêlo da Paróquia, mas sim, empeno em algum canto, mas propriamente dito não se sabia onde, — visto que nos propusemos já-mais falar deste assunto; voltamos a ele, porque mais uma vez se verifica a sua grande falta para uma educação integrante da Paróquia, foi este um dos pontos mais importantes revelados pelos jovens nas respostas ao Inquérito, lançado pela Acção Católica na sua «Campanha de Educação». Os jovens desta freguesia pedem as Exmas. Autoridades locais, os seus esforços, para procurarem analisar onde se deu a paralização, a fim de surgir a concretização deste problema, que afinal só beneficiará a Nação e a Igreja, com um povo mais educado e instruído por meios adequados, na casa comum da Paróquia, em vez da sua preparação para homens inúteis para a nação, pelos frutos colhidos nas tabernas etc. A continuar aquele museu, achamos que os monumentos Nacionais deveriam agir, para ser pelo menos demolido por completo aqueles restos mortais, e ficarem com mais luz estes monumentos, dignos de serem apreciados.

**Baptizados**. — No passado Domingo foi lavado com as águas do Santo Baptismo recebendo o nome de Joaquim Manuel, o quinto querido filho da Sr.ª Arminda Sousa Dias e do Sr. Manuel Gonçalves.

Apadrinharam o acto o Sr. Joaquim Almeida, empregado Superior da Têxtil João Duarte e sua Ex.ª Esposa.

— Com o nome de Maria do Céu, foi baptizada também no mesmo dia a filha da Sr.ª Rosa Freitas da Silva e do Sr. Joaquim Araújo. Foram padrinhos o Sr. António Araújo e sua esposa. Aos padrinhos e pais dos novos filhos de Deus, os nossos parabéns.

P. Silva

**Estabelecimento de Fazendas FERNANDO**

Abriu no dia 2 do corrente mais um estabelecimento de fazendas, na Rua Barjoña de Freitas, junto ao mercado, pertencente ao nosso prezado assinante e amigo Sr. Fernando Machado da Silva, ex-empregado da Casa Viúva Martins, pessoa competente e dinâmica, com muitas credenciais para fazer dele um ótimo comerciante.

O seu estabelecimento, que era a antiga casa do saudoso Sr. Emídio Joaquim Rodrigues, apresenta-se com aspecto acolhedor onde o cliente se sente bem e onde encontra tudo quanto lhe é necessário, no ramo de fazendas e miudezas.

Desejamos ao bom amigo um futuro comercial muito próspero.



**RELOJOARIA LISBOA**  
RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 67 — BARCELOS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA DE:  
**JAIME MATOS ARAÚJO**  
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)

GRANDE SORTIDO DE RELÓGIOS, QUE VENDE BARATO PARA VENDER MUITO

Representante dos famosos relógios UNIVERSAL, o mais avançado aperfeiçoamento da Técnica Relojoeira Suíça

**UNIVERSAL POLEROUTER JET**  
(MICROTOR AUTOMÁTIC)

O relógio mais aperfeiçoado do mundo!

**FRANÇA E ALEMANHA**  
Venda ao balcão de Bilhetes de Caminho de Ferro e marcação de lugares, aos preços oficiais sem qualquer aumento

**ANGOLA E MOÇAMBIQUE**  
EMBARQUES NO PRIMEIRO NAVIO

**Agência A POVEIRA**  
Praça do Almada, 45 — Telefone 62291 — PÓVOA DE VARZIM

*Produtos Sarcoll, Limitada*  
RUA DE BRITO CAPELO, 138 e 143 (à Ramada Alta)  
PORTO — PORTUGAL

Telefones: 42524 e 46200 P. P. G. Telegramas: SARCOLL

Anilinas, Produtos Auxiliares e Resinas sintéticas para as Indústrias Têxteis e de Curtumes

PRODUTOS ESPECIAIS PARA A PREPARAÇÃO E ACABAMENTO DE TECIDOS

Matérias-primas para as Indústrias de:  
Tintas e Vernizes, Plásticos, Borracha, Cerâmica, Papel e Detergentes

**Restaurante Náutico**  
(LIMIA PARQUE) VIANA DO CASTELO

Abriu no dia 1 de Março

Telefone 22330 Reservado o direito de admissão

## PELO CONCELHO

## AREIAS DE VILAR

Chegou o mês de Março e com ele o Sol de quem todos nós tínhamos saudades. Nos campos começou a azáfama com a plantação de batata, poda de vinhas e pomares, onde também já começou a enxertia.

Oxalá que estes dias de Sol continuem por algum tempo, podendo assim o lavrador pôr em dia os seus trabalhos agrícolas, atrasados devido ao mau tempo.

Há uns quinze dias que o trânsito na estrada Camarária, no lugar do Montinho, se faz com dificuldade devido ao desabamento de um muro de vedação que encheu, quase completamente, a largura do piso da referida estrada, de grandes pedregulhos.

É urgente que o seu proprietário ou quem suas vezes fizer, se resolva a mandar limpar o leito da estrada do referido entulho, para bem do público em geral.

Também no caminho que do lugar de Eirigo segue para a vizinha freguesia de Encourados, (este já há mais de um mês) se deu outro desabamento de um muro de suporte, encontrando-se o trânsito prejudicado pelas pedras derrubadas. Urge pois, se faça a limpeza necessária.

Os estragos causados pelas águas fluviais no piso da estrada, junto ao lugar de Eirigo, são de pouca monta, desde que haja urgência na sua reparação. O desleixo poderá acarretar, num futuro próximo, reparação de monta, pois o trânsito, depois de deixar de cair água, começará a passar mais junto à bermã e mais covas arranjará. A quem intervém nestes e naqueles assuntos, aqui deixamos a nossa lembrança.

**Fúnebre.** — Depois de prolongada enfermidade, faleceu no passado dia 25 de Fevereiro, o senhor Abílio Torres de Oliveira, operário electricista reformado, cujo funeral, com grande acompanhamento, se realizou no Domingo, dia 27.

O finado era casado com a Sr. D. Júlia de Sousa e Pai dos Srs. António de Sousa Oliveira, empregado da Chenop, no Porto, e do Sr. João de Sousa Oliveira, empregado na Rádio-televisão Portuguesa, nos seus Estúdios do Porto. A todos os nossos sentidos sentidos pésames.

Hoje, dia 5, festeja a sua festa-natalícia a Exm.a Sr. D. Maria Ildia Gomes da Silva, esposa do nosso amigo Sr. José Joaquim Martins Lopes, Regedor desta freguesia, e assinante de «O Barcelense».

No dia 6 o Sr. José Lourenço Morgado, do lugar do Montinho, um dos mais categorizados elementos da Banda Musical de Cabreiros-Braga.

Em 9 a Sr. D. Teresa Campos de Sousa, esposa do nosso amigo Sr. José Ildio Fernandes Pinheiro, empregado na cidade do Porto.

No passado dia 2, também fizeram anos a Sr. D. Beatriz Barbosa de Sá, esposa do Sr. Manuel Joaquim Lopes Loureiro, antigo Tesoureiro da Junta de Freguesia e o Sr. Júlio da Silva Martins da Casa do Souto do lugar da Aldeia. A todos desejamos muitas felicidades e muitos anos ainda de vida.

C.

## QUINTIÃES

Um problema que urge ser resolvido com urgência.

Com o título acima indicado veio a público uma notícia, que não foi concluída por ter surgido outros assuntos mais prementes que mereciam a prioridade de divulgação. Entretanto, observei, que a referida notícia foi recebida com muito agrado, só o não foi pelos corpos gerentes da Casa do Povo de Gandara do Neiva, que não quiseram esperar pela conclusão da notícia, antecipando-se com um esclarecimento em que vigora o azedume e o mau humor, procurando eximir-se de responsabilidades que já há longos anos lhe vem pesando na consciência — o aniquilamento do Organismo que servem.

Esperava concluir a minha notícia amenamente sem causar alarme nem hostilidades, a harmonia e a paz, é sempre a nossa maior amiga, e, o que não se pode conseguir pela harmonia, pela frieza e hostilidade muito menos. Mas os senhores dirigentes e seus acólitos não são desse prisma, prova-o a forma como se dirigem ao público. Pois é aos sócios do Organismo que servem e ao público em geral que tinham a responder e não a mim. Se escrevo e escrevi é para o público anónimo, conhecedores da causa e alheios a tudo que no nosso meio se passa.

Ao aceitar o convite de correspondente de o jornal «O BARCELENSE» foi com um fim, de o servir nas minhas informações, com honestidade e lealdade para bem da terra que represento, isento de preconceitos, para bem de tudo e de todos; ora para servir a verdade tem de se varrer o que é pecaminoso e desleal, tem de se apontar o mal onde ele estiver e contra quem quer que seja. Não viram isso os dirigentes da mencionada Casa do Povo e não viram que há anos, o tal marasma se vem cada vez mais sentindo, sem se preocupar remediar o mal, tanto assim, que foi preciso vir a público uma inofensiva notícia para se remediar parte do mal que se vinha arrastando, e digo parte, porque muitos outros há que remediar.

Melindraram-se por vir a público uma parcela dos males que infestam o Organismo que representam, e, esqueceram-se das atribuições ao aceitarem o

cargo que exercem. Com meia dúzia de palavras vãs e subtis acham-se justificados para o público — como é triste!... É que há anos, não só nas aldeias como nas cidades ainda havia muitos analfabetos, e então, era fácil enganá-los com palavras bem urdidas, mas hoje não se dá isso, graças às medidas tomadas pelo Governo da Nação. Vem a público com o horário das consultas, esqueceram-se concerteza, que ele foi afixado com data de 2 de Dezembro do ano findo (pelo menos é a data que foi posta no edital) e até essa data que horário seria?

Pedem colaboração, já sabem há muito tempo que, em tudo que for para bem, estou pronto a dar todo o meu auxílio... Mas colaboração em quê?... Em não vir a público com a verdade!...

Que a sede da Casa do Povo, ao contrário das que conheço, se encontra fechada ao domingo;

Que pretendem mudar o nome toponímico do Organismo que representam, sem o conhecimento e consentimento dos sócios;

Que pretendem mudar a sede da Casa do Povo com o fim de beneficiar uma freguesia, em prejuízo das restantes, descentralizando-a na distância aproximada de 2 quilómetros, levando-a quase para o limite do concelho.

Que os sócios já se pronunciaram em assembleia geral, há mais de 3 anos (dia 1 de Abril de 1962) no entanto ainda não houve tempo de lhe dar uma resposta das resoluções na mesma tomadas. Porquê? Evidentemente porque elas foram contrárias aos caprichos dos senhores dirigentes, que apesar de estar chuvoso esse dia e de terem a ousadia de diferenciar os sócios. — Para os que patrocinavam os ideais dos senhores dirigentes não faltavam automóveis e camionetas, para os transportar; os que tinham alma e espírito pelo Organismo, coitados, eram vexados e escarnecidos. — Mas a Casa do Povo não é de todos?... Sim, é de todos e para todos, e mais uma vez venceu a justiça e a razão. Os vexados e escarnecidos, que tinham a alma do Organismo venceram... é verdade venceram... mas foi letra morta.

A assembleia foi contrária ao espírito dos senhores dirigentes e foi uma nuvem escura que apareceu a enevoar os orgulhosos, no entanto continuam a persistir nos seus intentos, a prová-lo está um pedaço de terreno abandonado, que foi coberto de videiras (agora cortadas e a ramada destrugada), à espera do dia ou da noite escura, em que possa ser bafejado pela sorte, de nele construir-se a sede.

Havia terreno mais perto da actual, mais barato, a contento da maior parte dos sócios, mas não era a contento dos senhores dirigentes, nesse terreno, segundo consta, foi empatado 30 contos; há mais de quatro anos que esse dinheiro não dá qualquer espécie de lucro, a não ser o de pasto de ervas daninhas.

Falar no campo cultural!... Para quê?... Onde e quando se fizeram sessões de cinema em colaboração com a F. N. A. T. e porque não continuar?

Na sede além de estar quase sempre fechada, não tem qualquer meio de distração e conforto, como é possível, haver cultura e recreio!...

Sim tudo isto e mais alguma coisa é verdade, e por ser verdade queixam-se de vir a público com estas notícias, que também são desagradáveis a quem as escreve.

No entanto estou certo, que o faço para bem da colectividade e de toda a Organização Corporativa, apontando-se os males para serem remediados.

C.

## FRAGOSO

Embora já esperada causou aqui a melhor impressão a notícia dada pelo «O Barcelense» de que a Empresa Linhares havia requerido na Repartição competente licença para a exploração de uma carreira diária para a rede do nosso concelho com início em S. Romão do Neiva e com escala por Fragoso (Igreja). Sempre que a população de Fragoso se tem de deslocar a Barcelos — e isso como é fácil de calcular acontece muitíssimas vezes — surgem muitos e graves problemas devido ao transporte.

Que é assim, ninguém que conhece a nossa terra, o pode ignorar não admirando por isso o contentamento que a referida notícia despertou. Muitas pessoas para se utilizarem da camioneta têm de percorrer alguns quilómetros e às vezes com tempo invernosos e caminhos deficientes. Para a Estação de Barroelas e para se servir dos primeiros combóios é preciso sair de casa de noite batendo o tacão por maus caminhos durante mais de uma hora!

Vejam pois o pesado sacrifício a que está sujeito a maior parte da população desta freguesia. Temos tido muita paciência quanto a este e outros melhoramentos de que já temos falado aqui nestas colunas, mas esta também tem limites.

**Desastres.** — Sofreu esfacelamento de um dedo de uma das mãos o Sr. João Joaquim, casado, lavrador, residente no lugar da Mourinha, desta freguesia.

Também foi vítima de desastre, quando com uma foice procedia a trabalhos caseiros sofrendo a amputação de um dedo polegar da mão esquerda, Manuel Ferreira Morgado, solteiro, de 18 anos de idade morador no lugar da Goína, desta freguesia, tendo ambos recebido tratamento no posto clínico da Casa do Povo local mas o segundo teve de ir ao hospital para observações.

**Excursão a Braga** — No dia 20 do corrente deslocam-se a Braga num auto-carro algumas dezenas de pessoas desta freguesia e circunvizinhas para assistirem ao encontro Braga-Benfica.

É organizador o Sr. Luciano da Silva.

**Mais notícias** — Aproveitando o tempo regular que desde o último sábado está a decorrer a gente que trabalha nos serviços da lavoura anda atarefada com os respectivos trabalhos que se encontram neste momento ainda muito atrasados. Basta dizer que está por terminar ainda a apanha da azeitona. Hoje primeiro de Março, o dia amanheceu e continua esplendoroso.

Esteve aqui o nosso ilustre conterrâneo Sr. Manuel António Fernandes Neiva, assinante de «O Barcelense», a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

O correspondente de «O Barcelense» em Fragosos endireça os seus calorosos cumprimentos ao Sr. Símplicio de Sousa pela passagem recente do seu aniversário natalício.

T. Vieira

## ALDREU

Já há algumas semanas que não temos vindo com notícias desta freguesia, aos olhos dos nossos leitores, o que já tem levado alguns a dizer que afinal o correspondente deste jornal começou a dar conhecimento das dificuldades que Aldreu atravessava e parou sem expor ainda dos principais problemas, como seja de algumas indústrias que podíamos ter conservado e as deixaram ao abandono como por exemplo uma Cooperativa que funcionou durante algumas dezenas de anos, chegando a atingir um número elevadíssimo em sócios, que foram estes os seus fundadores e atingindo mais de dois mil litros de leite diário.

A sua manteiga extraída do leite, era conhecida por todo o país, sendo este produto de grande nome, quer em Lisboa ou em qualquer outra parte; chegando a algumas pessoas ser oferecido o dobro do dito produto por uma metade devido ao seu bom paladar, que a todos que a saboreavam, deixava saudades. Hoje encontra-se apenas reduzida a um simples posto de recepção de leite, como já existe outro pertencente ao Grémio.

Não podíamos ter uma Cooperativa como existe em alguns lados?

Qual seria o motivo de esta chegar aos pontos que chegou?

É bom que apareça quem esclareça o povo ou pelo menos os sócios que estes ainda têm algum direito; pois fariam todo o possível para não chegar ao ponto que chegou sem estes serem culpados, e que esta apenas possa ser atribuída a três ou quatro. É triste para quem conheceu esta indústria ver agora cortada de pés e mãos; que o digam os responsáveis.

Esta laboriosa freguesia tem tido grandes perdas até infelizmente por falta de quererem trabalhar os responsáveis, podemos dizer sem compromisso de honra, e os nossos leitores dirão se temos ou não razão de o dizer. Existe ainda nesta freguesia vários terrenos baldios que chegaram a ser partidos, e por motivo de desavença de dar a um fogo a sua parte por este estar no limite da freguesia desmoronou-se um benefício tão útil.

Estes como ainda eram do século dezanove, têm algum desconto. O que não tem desconto algum é agora no século vinte, ainda existir quem siga as mesmas pisadas. A partilha dos baldios que todos os Aldreenses aspiram; olhando ao redor vêm as grandes matas de pinheiros das freguesias vizinhas, que o fizeram a tempo que para todos existiu essa lei; e ainda há bem pouco tempo no concelho de Monção.

Existem pobres nesta freguesia que estão aguardando que tal benefício chegue até eles para dar início a uma barraca, onde possam passar os restos da sua vida, pois não têm diheiro para comprar o terreno, e este para alguns era bem o suficiente para tal benefício, que devido aos poucos fogos, cabe cerca de quatro mil metros quadrados a cada um. Há quem diga que os baldios agora não se podem partir!...

Seremos nós no meio de todos que não temos esse direito? A mim correspondente, assinantes destes jornal e a alguns leitores, dizemos ser sempre todas as dificuldades acompanhadas da má vontade de bem fazer; ao povo sempre humilde e amigo do progresso da freguesia. Não era para me envolver neste caso, mas observando a vontade de muitos leitores e assinantes, cumpre-me o dever de pelo menos fazer chegar até aos responsáveis do Município das reclamações do povo, já que certamente não há nesta freguesia quem as exponha perante Suas Excelências, que se isso fizessem, este problema já estaria resolvido.

**Outras notícias** — Depois de passar férias com seus familiares, partiram para a França para recomençarem os seus trabalhos, os nossos amigos senhores: Virgínio Martins de Sá, Adolfo Pereira Martins e Jaime da Silva Rodrigues, este assinante de O Barcelense.

Também por motivo de serviço oficial, partiu para a Alemanha o Sr. Dr. Dario Xavier de Queirós, distinto funcionário superior dos Serviços Meteorológicos de Luanda. O correspondente deste jornal, de quem se despediram, deseja-lhes muitas felicidades.

C.

## MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções  
Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's — G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, molontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue **adubos insecticidas**, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 POR CADA HECTARE DE MILHO HÍBRIDO PARA GRÃO

750\$00 POR CADA HECTARE DE MILHO HÍBRIDO PARA FORRAGEM

Para qualquer esclarecimento consulte os **SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC**

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Agência no PORTO

R. Sá da Bandeira, 746  
1.º Dt.º

Telefone 2 37 27

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

AGENTE EM BARCELOS:

Augusto Figueiredo &amp; Silva, L.ª

Sulfato de Cobre  
NACIONAL E ESTRANGEIRO

PARA ENTREGA IMEDIATA

Félix Barbosa &amp; C.ª, Sucrs.

Telfs. 20469-36059

Rua de S. João, 56

PORTO

## Camião de Carga de Aluguer

Raio de acção—50 Km, com sede na freguesia de Balugães

Está à disposição do público, no lugar de S. Bento, da referida freguesia. Telefone, 96057.

## S. VERÍSSIMO

## Dinheiro

Empresta-se por hipoteca.  
Informa esta Redacção.

## Andar—Aluga-se

Aluga-se andar, amplo, com muitas divisões, em casa moderna, nesta cidade.  
Informa esta Redacção.

## Vende-se

Aparelho de soldadura eléctrica.  
Falar na Recauchutagem CORREIA

## Scooter

Vende-se uma, como nova.  
Informa Garagem de Santo António, Rua Barjona de Freitas — Barcelos.WOLKSWAGEN  
VENDE-SEMista de nove lugares, em estado de nova.  
Telefone 82746 — Barcelos.

## ALTO-FALANTES

## CASA SOUCASAU

Telefone 82345

Instalações Eléctricas  
em todos os géneros  
EGrupo Electro-Bombas  
BARCELOS

Segundo as informações que nos foram dadas, o Cemitério vai beneficiar de melhoramentos dignos do lugar sagrado onde repousarão os nossos entes queridos.

J. T.

Porfia da cidade quanto à criação do seu Liceu

## Prenúncio de perspectivas animadoras?

(Continuação da página 1)

cacional, para servir assim, com toda a objectividade, o trabalho de preparação da mocidade, entregue, em quantos casos, a estabelecimentos particulares, de cujo esforço em prol do ensino não duvidamos, acrescentaremos com justiça. A administração do ensino por agentes dos colégios em causa obedece, contudo, a normas de exploração tais que, francamente, só bolsas abastadas podem suportar as mensalidades instituídas segundo as normas vigentes. E se muitos pais, economicamente débeis, ainda se abalançam a fazer pesados sacrifícios é porque a visão do futuro dos filhos lhes depara realidades tais que não podem deixar de ponderar.

Cumprida com este estocismo a sagrada missão de educar aproximam-se, cada vez mais, dos desígnios da instrução

preconizados pelos Poderes Públicos. Quer dizer, os pais são grandes colaboradores da educação, mau grado os que ficam para trás por total insuficiência de recursos, embora a seu cargo tenham filhos com aptidões intelectuais, reveladas no primeiro ensino. Quantos valores perdidos!...

Posta assim a questão, está amplamente demonstrada a necessidade da criação de um liceu em Barcelos, concelho de elevado índice demográfico, onde prolifera, por isso, vasta massa escolar.

As instâncias superiores competirá, pois, dizer a última palavra e estamos certos de que, feita uma análise cuidada dos factos, a dirá prestando assim um relevante e justo favor aos educadores, mas de maneira especial, à Mocidade.

Luís António

## FESTAS EM HONRA DE

# Santo António da Cidade

Devidamente constituídas as Comissões de Honra e Executiva das Festas a Santo António da Cidade, inserimos neste número as individualidades que as constituem:

COMISSÃO DE HONRA — Srs. Drs. Luiz Fernandes de Figueiredo, Mário Fernandes Cerqueira Correia, Victor António Marques Júnior, Adélio de Oliveira Campos, António Neco Duarte Coutinho, Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira; Sr. Rogério D. C. Carvalho; Sr. Eng.º João Augusto Vieira Duarte e Arquitect. Gaspar de Sousa Coutinho; Srs. Fernando da Costa Fernandes, Luiz Pedras, Luiz Vieira, António José de Sousa Costa, Eurico António e Silva Dias Gomes, António da Silva Portas Meira, Manuel Martins de Pinho, Francisco da Silva Esteves e António Duarte Ferreira Pedras.

COMISSÃO EXECUTIVA — Srs. José da Costa Teixeira, António Santos Pereira, Joaquim Pereira Gomes, Júlio Maria Alves da Silva, An-

tónio Silva, José Maria Alves da Silva, José Carvalho Gonçalves, Joaquim Costa Gondarém, João da Costa Carvalho, Joaquim Duarte Lemos, Gaspar da Silva Pimenta, António Fernandes Pimenta, João Rodrigues, Orlando Duarte, Fernando Fernandes Rente, João Fernandes Gonçalves e Sidónio Bandeira.

Estas Festas terão como principais números: grandes solenidades religiosas; majestosa procissão em honra de Santo António; Feira Franca e de Artesanato; concertos musicais; festivais no Parque da Cidade, bandas de música, ornamentações e iluminações, etc.

Pede-nos a Comissão Executiva para comunicar a todas as pessoas que estejam interessadas em dar anjinhos para a Procissão, que os podem inscrever na Igreja dos Capuchinhos e na casa do Sr. Francisco Esteves, desta cidade.

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro Simea 1000—Volkswagen e outras marcas

# NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

# SAPATARIA DA PRAÇA

FILIAL DA SAPATARIA CUNHA

Iniciou mais uma campanha de vendas

Oferece um PAR DE PEÚGAS DE NYLON a quem comprar um par de SAPATOS da afamada marca nacional

CAMPEÃO PORTUGUÊS

Lindos Modelos • Bons Preços • Duráveis

# SAPATARIA DA PRAÇA

Sempre na vanguarda dos bons preços para bem servir o Ex.º Público

## COISAS DA NOSSA TERRA

### O Liceu de Barcelos

(Continuação da página 1)

rosos a tal me obrigaram, trazendo através dos meus descoloridos escritos à luz do dia os anseios das gentes barcelenses — os barcelenses que sentem os bons e maus tempos que sobre a nossa terra têm caído.

Segundo lemos a Edilidade barcelense encarou de frente este magno problema, levantado em sessão camarária pelo Amigo Sr. Bárbo Oliveira Paiva, que assim soube interpretar os anseios justificadíssimos de numerosos pais, com filhos em idade escolar. E felizmente em boa hora o fez, que por unanimidade foi secundado por todos os colegas de vereação. O Senhor Presidente — ligado aos problemas do ensino de Barcelos — compreensivo como barcelense que é, logo evidenciou o sentido de por intermédio do Ilustre Governador Civil de Braga, Sua Ex.ª o Ministro da Educação recebesse a embaixada de barcelenses, que em nome de cem mil habitantes lhe iam falar na criação do Liceu de Barcelos.

Pelo que li, Sua Ex.ª prometeu estudar o caso do Liceu de Barcelos, e estou certo de que se debruçará atentamente, sobre este anseio legítimo de muitas centenas de pais.

Não quero deixar de aqui louvar a entusiástica acção do ilustre deputado pelo círculo de Braga, e bom barcelense, Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, que teve e tem tido junto das esferas Superiores, neste e em muitos desejos, de melhoramentos cidadãos.

De esperar é que a nossa Câmara, e em especial o Senhor Presidente, não descurem o assunto e tenham presente o ríflão que diz « — Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura ».

## Fazem Anos

No dia 6 tem o seu aniversário o nosso presado amigo Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, empregado superior da Fábrica de Malhas Tor. Parabens.

— No dia 8 do corrente passa mais um ano o estimado assinante de « O Barcelense » Sr. António Pereira da Costa, negociante e proprietário de Alvelos. Felicitações.

## Prevenção

José Pinto Mendes, de Manhente, previne os bancos e o comércio em geral, para não aceitar uma letra que com a sua assinatura foi perdida ultimamente no lugar de Penedos, da freguesia de Galegos S. Martinho, deste concelho.

A quem a encontrar roga-se a fineza para a entregar nesta redacção.

## Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

ver o nome do meu Amigo, Rev.º P.º Dr. João António Nabais. Deve-se a quem ou a quê?

Há deformação e há deformidade — e ambas significam alteração da forma normal, da forma padrão, da forma corrente!

A deformidade é uma deformação física, orgânica, uma mal-formação dum parte do corpo, e refere-se, geralmente, ao ser humano, posto que possa, também, ocorrer nos restantes seres vivos. A deformação não é, pois, o defeito físico, orgânico, biológico, mas sim uma disposição espiritual, mental, psíquica, criada por determinados motivos, e que leva a considerar as pessoas, coisas, factos, sob um certo ponto de vista, bastante intenso, bastante forte, para impedir de as ver sob outro e diferente ponto de vista.

A mais conhecida, a mais falada, é a deformação profissional, que se define como o exagero de certos defeitos de carácter e de mentalidade, provocados pela concentração da atenção e hábitos resultantes do exercício profissional. Tem por efeito assegurar os interesses (morais, materiais, sociais) do grupo profissional (ou do indivíduo, como parte integrante do grupo profissional) sobre interesses mais gerais.

Todavia, no caso presente, entendo que funcionou uma deformação — não a profissional — mas a regional, a provincial.

Deformação cujo efeito seria assegurar o interesse moral dum nome, dum apelido minhoto (NOVAIS) sobre apelido parecido, de outra proveniência (NABAIS).

Num jornal minhoto, como « O Barcelense », servindo um concelho, uma região, onde abundam e têm tradições honrosas os NOVAIS, e onde é honroso pertencer ao clero ou ter sacerdotes nas famílias, não podia deixar de se pensar que eu me queria referir a NOVAIS e que, somente, por

lapso (talvez pensem que já estou gá-gá!) é que escrevi NABAIS — apelido, de resto, pouco conhecido.

E, misericordiosamente para meus lapsos, para meu gagueio, para minha ignorância da grafia correcta dos apelidos honrosos da provincia, alguém emendou NABAIS para NOVAIS!...

Deformação regional!...

Pois eu escrevi, muito certa e correctamente, NABAIS.

João António Nabais é o nome do sacerdote que, sob a sua sotaina modesta, tem a envergadura ampla dum dos primeiros pedagogos portugueses, dum dos mais conceituados psicotécnicos nacionais, com projecção internacional, e que, não se limitando a uma atitude de mera especulação teórica, vai mais longe e tem realizado, construtivamente, obra educativa do maior apreço.

Basta, somente, a análise que fez, de classificações de exames, relatada em meu anterior aziúme, para ver como o Rev.º P.º NABAIS (atenção: NABAIS e não NOVAIS!) enfrenta, com desassombrosa coragem e profunda competência um dos mais graves problemas de nossos exames.

Se, neste País, houvesse, não só a noção real das nossas necessidades e das nossas competências e valores autênticos, como maior espírito de Justiça, já Padre Nabais deveria estar em lugar e posição de influência, na formação de educadores portugueses, na valorização dos modeladores dessa grande riqueza nacional, que é a juventude de Portugal.

Mas... não está.

Todavia, indiferente ao facto, na sua figura modesta, P.º Nabais continua a sua obra pedagógica e, um dia, há-de fazer-se-lhe a merecida justiça.

E, daqui, só faço votos para que essa Justiça se faça a P.º Nabais, que não Novais.

Faleão Machado

## BOCAGE foi evocado na Escola Técnica

(Continuação da página 1)

2.º Ano — Adelino dos Santos Carvalho, Belarmino Peixoto Ferreira, Hilário Gomes de Campos, Maria Armada Martins da Costa e Maria Teresa da Silva Novais.

2.º Ano, Formação Feminina — Maria de Fátima da Silva Ferreira.

3.º Ano — Bernardete de Jesus Ferreira da Costa, Maria Helena Pedroso de Carvalho, Olinda Miranda Alves do Vale, Rosa Maria da Costa Coutada e Olinda Miranda de Campos.

2.º Ano do C. G. de Comércio Aperf. — António de Jesus de Sousa Faria.

2.º Ano, Electromecânico Aperf. — Manuel Duarte Vilas Boas.

Finda a entrega de prémios levantou-se o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos para fazer considerações sobre as diligências efectuadas a fim de se conseguir a construção da Escola Técnica e elogiar o trabalho da oradora da sessão solene.

Esta festa, verdadeira festa entre alunos e Professores terminou com o Hino Nacional cantado pelos alunos da Escola.

## Gincana de Automóveis em Barcelos

É já amanhã, com início às 14 h, que se realiza no campo de jogos do Gil Vicente Futebol Clube, a Gincana organizada pelos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, que tem o patrocínio técnico do Club de Desportos Motorizados S. Caetano de Vila Nova de Gaia.

A realização da Gincana desperperitou desusado entusiasmo, tendo o Comércio e a Indústria contribuído em grande força, com prémios e troféus. Entre os recebidos de Barcelos destacamos: Agência Phillips, Garagem Castro, Fábrica Têxtil do Cávado, Eurico Souca-saux, Casa Rajá, Companhia de Seguros Comércio e Indústria, Auto-Barcelense, Manuel Pereira da Quinta, Confeitaria Salvação, Motociclo Barcelense, Fábrica de Serração Gonçalves, Louças Francisco do Vale, Casa Aguiar, Armindo Silva, Café Galo Negro, Fábrica Fernando Pereira, Restaurante Noite e Dia, Sapataria Gonçalves, Garagem Elisio, Pensão Bagoeira, Dro-garia Pinto Rosa, Centro Comercial Barcelense, todas estas de Barcelos.

Do Porto as seguintes: Garagem Sá da Bandeira, Companhia Portuguesa de Petróleos B.

Esperamos a presença dos desportistas barcelenses em massa não só para concorrer como para assistirem.

A Comissão

CAMISAS CUECAS  
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)